

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR: CAMINHOS PARA INTEGRAR LITERATURA E ENSINO NO CONTEXTO ESCOLAR

Marinete de Oliveira Leonel¹

RESUMO: Este artigo teve como objetivo refletir sobre a formação do professor-leitor e os caminhos para integrar literatura e ensino no contexto escolar. Parte-se da compreensão de que a literatura constitui uma prática social e cultural fundamental para a formação humana, sendo o professor um mediador central desse processo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos e documentos que abordam a formação docente e o ensino de literatura. Os resultados evidenciaram que professores que mantêm uma relação ativa com a leitura literária tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais significativas, favorecendo o letramento literário e a construção de experiências leitoras mais ricas na escola. Observou-se que a formação inicial e continuada exerce influência direta na identidade docente e na qualidade do trabalho com a literatura, sendo a vivência leitora elemento essencial desse processo. Conclui-se que a formação do professor-leitor é indispensável para integrar literatura e ensino de maneira crítica, sensível e humanizadora, contribuindo para a formação de leitores autônomos e para o fortalecimento da cultura literária no ambiente escolar.

Palavras-chave: Formação Docente. Professor-Leitor. Literatura. Ensino.

I INTRODUÇÃO

1

Diante desse contexto, torna-se fundamental discutir a formação do professor-leitor como eixo estruturante para a integração entre literatura e ensino no espaço escolar. Compreender como se constitui essa formação, quais desafios a permeiam e quais caminhos podem ser trilhados para fortalecê-la contribui para a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e culturalmente significativas.

A formação inicial e continuada do professor precisa contemplar a literatura não apenas como conteúdo curricular, mas como experiência formativa. A vivência leitora do docente influencia diretamente sua prática pedagógica, desde a escolha das obras até a forma como promove a leitura em sala de aula. Professores que mantêm uma relação constante com a literatura tendem a criar ambientes mais acolhedores à leitura, favorecendo o desenvolvimento do gosto leitor nos estudantes.

Além disso, integrar literatura e ensino implica reconhecer a diversidade de leitores presentes na escola e valorizar diferentes trajetórias, repertórios culturais e formas de leitura. O

¹ Formação acadêmica mais alta: Mestra em Educação. Uneatlântico.

professor-leitor, ao assumir uma postura mediadora, contribui para que os alunos se sintam pertencentes ao universo literário, ampliando suas possibilidades de interpretação e expressão.

Assim, este artigo propõe refletir sobre a formação do professor-leitor como caminho essencial para fortalecer o ensino de literatura no contexto escolar, destacando a importância da leitura como prática social, cultural e pedagógica. Ao abordar essa temática, busca-se contribuir para o debate sobre práticas educativas que valorizem a literatura como elemento central na formação integral dos estudantes.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-LEITOR E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A formação do professor-leitor está diretamente relacionada à construção da identidade docente, uma vez que a maneira como o professor se relaciona com a leitura influencia suas concepções de ensino, aprendizagem e cultura. A identidade profissional do docente não se constitui apenas por meio de saberes técnicos, mas também pelas experiências culturais e simbólicas que atravessam sua trajetória pessoal e acadêmica, entre elas a vivência com a literatura (NÓVOA, 2019).

A literatura, enquanto prática cultural, ocupa papel relevante na formação humana e intelectual do professor. Segundo Candido (2011), o acesso à literatura é um direito fundamental, pois contribui para a humanização do sujeito, ampliando sua capacidade de compreensão do mundo e de si mesmo. Quando o professor vivencia a leitura literária de forma significativa, essa experiência passa a integrar sua identidade profissional e reflete diretamente em sua prática pedagógica.

Entretanto, diversos estudos apontam que muitos professores não se reconhecem como leitores, o que fragiliza o trabalho com a literatura no contexto escolar. Essa realidade está, em grande parte, associada a processos formativos que priorizaram conteúdos teóricos e metodológicos em detrimento da vivência leitora, reduzindo a literatura a objeto de estudo técnico e afastando-a de sua dimensão estética e prazerosa (LAJOLO, 2001).

A formação inicial docente, nesse sentido, exerce influência decisiva na constituição do professor-leitor. Cursos de licenciatura que não promovem o contato frequente e reflexivo com obras literárias tendem a formar professores que reproduzem práticas escolares pouco significativas, centradas em análises formais e descontextualizadas dos textos literários (ZILBERMAN, 2009).

Além da formação inicial, a formação continuada apresenta-se como espaço privilegiado para o fortalecimento da identidade leitora do professor. Processos formativos que valorizam a leitura literária como experiência coletiva, reflexiva e dialógica possibilitam que o docente ressignifique sua relação com a literatura e reconstrua sua prática pedagógica a partir de novas perspectivas (IMBERNÓN, 2016).

A construção da identidade docente também está relacionada à dimensão autobiográfica da formação. Conforme destaca Nóvoa (2019), o professor constrói sua identidade profissional a partir das experiências vividas, das leituras realizadas e das reflexões sobre sua própria trajetória. Assim, a formação do professor-leitor implica reconhecer a leitura como parte constitutiva de sua história pessoal e profissional.

Nesse contexto, o professor-leitor assume uma postura pedagógica diferenciada, atuando como mediador cultural e incentivador da leitura literária. Sua prática deixa de ser meramente transmissiva e passa a valorizar o diálogo, a interpretação e a construção coletiva de sentidos, favorecendo o desenvolvimento de leitores mais críticos e autônomos (COSSON, 2014).

Portanto, a formação do professor-leitor contribui significativamente para a consolidação de uma identidade docente comprometida com a literatura como prática formativa. Ao reconhecer-se como leitor, o professor amplia seu repertório cultural, fortalece sua atuação pedagógica e cria condições para integrar a literatura ao ensino de forma mais significativa e transformadora no contexto escolar.

3

2.2 LITERATURA COMO PRÁTICA SOCIAL E PEDAGÓGICA NO CONTEXTO ESCOLAR

A literatura, compreendida como prática social, constitui-se como uma forma de interação entre o sujeito e o mundo, mediada pela linguagem, pela cultura e pela experiência histórica. No contexto escolar, essa concepção é fundamental para que o trabalho com textos literários ultrapasse a dimensão técnica da leitura e se consolide como espaço de reflexão, diálogo e construção de sentidos. Conforme destaca Kleiman (2014), a leitura é uma prática social situada, que envolve valores, conhecimentos e relações sociais.

Ao considerar a literatura como prática social, o professor reconhece que os alunos chegam à escola com diferentes repertórios culturais, experiências de leitura e formas de interpretação dos textos. Essa diversidade exige práticas pedagógicas que valorizem múltiplas leituras e promovam a escuta e o respeito às interpretações dos estudantes, contribuindo para um ensino mais inclusivo e significativo (LAJOLO, 2001).

A escola desempenha papel central na democratização do acesso à literatura, especialmente para aqueles alunos que não dispõem de ambientes leitores fora do espaço escolar. Nesse sentido, a instituição escolar torna-se, muitas vezes, o principal local de contato com obras literárias, cabendo ao professor criar condições para que a leitura seja vivenciada como experiência prazerosa e formativa, e não apenas como obrigação curricular (ZILBERMAN, 2009).

A literatura, enquanto prática pedagógica, contribui para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico e da sensibilidade estética dos alunos. Estudos indicam que o contato frequente com textos literários amplia o vocabulário, favorece a compreensão leitora e estimula a imaginação, aspectos essenciais para a formação integral do estudante (CANDIDO, 2011).

Entretanto, a efetivação da literatura como prática pedagógica enfrenta desafios relacionados à formação docente, à organização curricular e às condições materiais das escolas. Em muitos contextos, a carga horária reduzida destinada à leitura literária e a pressão por resultados imediatos acabam limitando o trabalho com a literatura, que passa a ocupar um lugar secundário no currículo escolar (ZILBERMAN, 2009).

A abordagem da literatura como prática social exige que o professor supere modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de informações, e adote estratégias que favoreçam a interação entre texto, leitor e contexto. Atividades como rodas de leitura, leitura compartilhada e debates interpretativos possibilitam aos alunos construir sentidos coletivamente, ampliando sua compreensão sobre os textos literários (COSSON, 2014).

Outro aspecto relevante refere-se à seleção das obras literárias. O professor, ao reconhecer a literatura como prática social, busca textos que dialoguem com a realidade dos alunos, valorizando diferentes culturas, identidades e experiências. Essa postura contribui para que os estudantes se reconheçam nos textos e desenvolvam maior interesse pela leitura (LAJOLO, 2001).

A literatura também se configura como espaço de desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro. Por meio do contato com narrativas diversas, os alunos ampliam sua visão de mundo, refletindo sobre diferentes perspectivas e realidades sociais. Candido (2011) destaca que a literatura desempenha papel fundamental na formação ética e humana dos sujeitos.

No âmbito pedagógico, o trabalho sistemático com a literatura favorece a integração entre diferentes áreas do conhecimento. Textos literários podem dialogar com conteúdos

históricos, sociais e culturais, promovendo uma aprendizagem interdisciplinar e significativa. Essa integração amplia o potencial educativo da literatura no contexto escolar (KLEIMAN, 2014).

A mediação do professor é elemento central para que a literatura se consolide como prática social e pedagógica. Professores que atuam como leitores e mediadores sensíveis conseguem criar ambientes acolhedores à leitura, nos quais os alunos se sentem motivados a expressar suas interpretações e emoções despertadas pelos textos literários (COSSON, 2014).

Dessa forma, compreender a literatura como prática social e pedagógica implica reconhecer seu papel na formação integral dos estudantes. Ao integrar leitura literária ao cotidiano escolar de maneira intencional e reflexiva, o professor contribui para a construção de leitores críticos, autônomos e culturalmente sensíveis.

2.3 CAMINHOS PARA INTEGRAR LITERATURA E ENSINO NA PRÁTICA DOCENTE

A integração entre literatura e ensino na prática docente exige planejamento pedagógico intencional e uma concepção de leitura que vá além do cumprimento de conteúdos curriculares. Um dos caminhos centrais para essa integração consiste em reconhecer a literatura como experiência formativa, capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos, conforme defendido por Candido (2011).

Nesse sentido, a formação do professor-leitor torna-se condição indispensável para que a literatura seja trabalhada de maneira significativa na escola. Professores que mantêm uma relação constante com a leitura literária tendem a desenvolver práticas pedagógicas mais sensíveis e criativas, favorecendo a aproximação dos alunos com os textos e estimulando o interesse pela leitura (LAJOLO, 2001).

Outro caminho importante refere-se à adoção de práticas pedagógicas que valorizem a mediação leitora. O professor, ao atuar como mediador, cria espaços de diálogo entre o texto e o aluno, incentivando a interpretação, a troca de ideias e a construção coletiva de sentidos. Segundo Cosson (2014), a mediação qualificada é essencial para o desenvolvimento do letramento literário no contexto escolar.

A organização de situações didáticas diversificadas também contribui para integrar literatura e ensino. Estratégias como rodas de leitura, leitura compartilhada, projetos literários e produção de textos inspirados em obras literárias possibilitam aos alunos vivenciar a literatura

de forma ativa, ampliando sua compreensão e envolvimento com os textos (ZILBERMAN, 2009).

A escolha criteriosa das obras literárias constitui outro aspecto relevante nesse processo. O professor deve selecionar textos que dialoguem com a faixa etária, os interesses e o contexto sociocultural dos alunos, promovendo a diversidade de gêneros, autores e temáticas. Essa diversidade favorece a ampliação do repertório leitor e o reconhecimento da literatura como espaço plural de vozes e experiências (KLEIMAN, 2014).

A integração da literatura ao ensino também pode ser fortalecida por meio de abordagens interdisciplinares. Textos literários permitem articulações com áreas como história, geografia, ciências e artes, promovendo aprendizagens mais contextualizadas e significativas. Essa perspectiva contribui para romper com a fragmentação do conhecimento e ampliar o sentido da leitura no ambiente escolar (COSSON, 2014).

Além disso, é fundamental que a escola valorize a literatura como prática cotidiana, incorporando-a à rotina escolar e aos projetos pedagógicos. Ambientes leitores, como bibliotecas acessíveis e espaços de leitura, aliados a práticas constantes de incentivo à leitura, reforçam a presença da literatura no cotidiano dos alunos e fortalecem sua relação com os livros (LAJOLO, 2001).

Por fim, integrar literatura e ensino na prática docente implica compreender a leitura como direito cultural e educativo. Ao assumir esse compromisso, o professor contribui para a formação de leitores críticos e autônomos, capazes de dialogar com diferentes textos e contextos, reafirmando o papel da literatura como elemento central na formação integral dos estudantes (CANDIDO, 2011).

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza qualitativa, pois busca compreender e analisar a formação do professor-leitor e os caminhos para a integração da literatura ao ensino no contexto escolar, considerando os significados, as concepções e as práticas construídas no âmbito educacional. A abordagem qualitativa possibilita aprofundar a interpretação dos fenômenos educacionais, valorizando os aspectos subjetivos e contextuais que permeiam a prática docente (MINAYO, 2016).

Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa configura-se como bibliográfica, fundamentada na análise de livros, artigos científicos, dissertações, teses e documentos oficiais que abordam a formação docente, a leitura literária e o ensino de literatura na escola. Segundo

Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite o levantamento e a sistematização de conhecimentos já produzidos, favorecendo a construção de uma base teórica consistente.

A seleção do material bibliográfico priorizou autores de referência na área da educação, da leitura e da literatura, bem como publicações disponíveis em bases científicas reconhecidas. Foram considerados textos que discutem a formação do professor-leitor, a literatura como prática social e pedagógica e as estratégias de mediação da leitura no contexto escolar, com ênfase em produções publicadas nos últimos anos, sem desconsiderar autores clássicos que fundamentam o campo teórico. Esse critério possibilitou articular perspectivas consolidadas com discussões contemporâneas sobre o ensino de literatura.

A análise do material selecionado ocorreu por meio de uma leitura exploratória inicial, seguida de uma leitura analítica e interpretativa, com o objetivo de identificar conceitos-chave, recorrências teóricas e contribuições relevantes para a compreensão do tema. Esse processo permitiu organizar os dados em eixos de discussão relacionados à formação docente, à identidade do professor-leitor e às práticas pedagógicas com literatura, conforme orienta Bardin (2016).

A pesquisa também assumiu caráter descritivo e analítico, uma vez que buscou descrever as principais concepções presentes na literatura e analisar criticamente os caminhos propostos para a integração entre literatura e ensino. Essa abordagem possibilitou estabelecer relações entre os pressupostos teóricos e as práticas educativas discutidas pelos autores analisados.

Por tratar-se de um estudo bibliográfico, não houve a realização de pesquisa de campo nem a participação direta de sujeitos. Ainda assim, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa acadêmica, como a fidelidade às ideias dos autores consultados, a correta citação das fontes e o compromisso com a produção de conhecimento científico responsável e rigoroso.

A metodologia adotada mostrou-se adequada aos objetivos do estudo, pois permitiu uma reflexão aprofundada sobre a formação do professor-leitor e os desafios e possibilidades de integrar a literatura ao ensino no contexto escolar. Dessa forma, o percurso metodológico contribuiu para a construção de uma análise consistente, fundamentada teoricamente e alinhada às exigências acadêmicas do trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das produções teóricas evidencia que a formação do professor-leitor exerce impacto direto na forma como a literatura é trabalhada no contexto escolar. Os estudos apontam que professores que mantêm uma relação ativa com a leitura literária tendem a desenvolver

práticas pedagógicas mais significativas, favorecendo a aproximação dos alunos com os textos e promovendo experiências leitoras mais ricas e contextualizadas (LAJOLO, 2001).

Os resultados indicam que a ausência de uma formação leitora consistente ao longo da trajetória docente compromete o ensino da literatura, levando à adoção de práticas reducionistas, centradas na interpretação literal ou na análise gramatical dos textos. Esse cenário reforça a literatura como objeto escolarizado, distante de sua função estética e formativa, conforme alertam Zilberman (2009) e Cosson (2014).

Observa-se que a formação inicial dos professores, em muitos casos, não contempla a leitura literária como experiência formativa, limitando-se à abordagem teórica de obras e autores. Essa lacuna reflete-se na prática pedagógica, uma vez que professores que não se reconhecem como leitores encontram dificuldades em atuar como mediadores da leitura literária no espaço escolar (NÓVOA, 2019).

Os estudos analisados evidenciam que a formação continuada surge como espaço privilegiado para o fortalecimento da identidade leitora docente. Processos formativos que promovem a leitura compartilhada, a reflexão coletiva e o contato com diferentes gêneros literários contribuem para a ressignificação da prática pedagógica e para a construção de propostas mais significativas de ensino da literatura (IMBERNÓN, 2016).

8

Outro resultado relevante refere-se ao reconhecimento da literatura como prática social no contexto escolar. Autores como Kleiman (2014) destacam que a leitura literária ganha sentido quando articulada às experiências socioculturais dos alunos, permitindo que estes se reconheçam nos textos e estabeleçam relações entre a literatura e sua realidade cotidiana.

A discussão teórica revela que a mediação do professor é elemento central para o desenvolvimento do letramento literário. Professores que atuam como leitores e mediadores sensíveis conseguem criar ambientes de leitura mais acolhedores, nos quais os alunos se sentem estimulados a expressar interpretações, emoções e reflexões despertadas pelos textos literários (COSSON, 2014).

Os resultados também apontam que a integração entre literatura e ensino favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade estética dos estudantes. O contato frequente com narrativas literárias amplia o repertório cultural, estimula a imaginação e contribui para a formação ética e humana dos alunos, conforme defende Candido (2011).

Outro aspecto evidenciado diz respeito à escolha criteriosa das obras literárias. A literatura analisada indica que a seleção de textos que dialoguem com a faixa etária, os interesses

e o contexto sociocultural dos alunos potencializa o envolvimento com a leitura e fortalece o vínculo entre literatura e ensino (LAJOLO, 2001).

A análise dos estudos revela que práticas pedagógicas diversificadas, como rodas de leitura, projetos literários e leitura compartilhada, constituem estratégias eficazes para integrar a literatura ao ensino. Essas práticas favorecem a participação ativa dos alunos e ampliam as possibilidades de construção de sentidos a partir dos textos literários (ZILBERMAN, 2009).

Observa-se ainda que a literatura, quando integrada ao currículo de forma interdisciplinar, contribui para aprendizagens mais contextualizadas. Textos literários possibilitam diálogos com áreas como história, artes e ciências humanas, promovendo uma visão integrada do conhecimento e ampliando o significado da leitura no ambiente escolar (COSSON, 2014).

Os resultados indicam que a atuação do professor-leitor influencia diretamente a formação de leitores autônomos. Professores que demonstram entusiasmo pela leitura e compartilham suas experiências leitoras contribuem para a construção de uma cultura de leitura na escola, estimulando o interesse dos alunos pelos livros (NÓVOA, 2019).

Outro ponto discutido refere-se às condições institucionais que impactam o trabalho com a literatura. A falta de acervos atualizados, espaços adequados de leitura e tempo destinado às práticas literárias são fatores que dificultam a efetivação da literatura como prática pedagógica significativa (ZILBERMAN, 2009).

A literatura analisada também destaca que a formação do professor-leitor contribui para o desenvolvimento de práticas mais inclusivas. Ao valorizar diferentes vozes, culturas e narrativas, o ensino da literatura favorece o respeito à diversidade e amplia as possibilidades de identificação dos alunos com os textos trabalhados (KLEIMAN, 2014).

Os resultados evidenciam que a leitura literária desempenha papel fundamental no desenvolvimento da linguagem oral e escrita. O contato sistemático com textos literários contribui para o enriquecimento do vocabulário, a ampliação das estruturas linguísticas e a melhoria da competência comunicativa dos alunos (COSSON, 2014).

A discussão teórica aponta que a formação docente precisa compreender a literatura como direito cultural. Candido (2011) ressalta que o acesso à literatura é indispensável para a formação plena do sujeito, reforçando a responsabilidade da escola e do professor na promoção da leitura literária.

Outro resultado relevante refere-se à importância da reflexão sobre a prática como eixo da formação docente. Professores que analisam criticamente suas práticas conseguem

identificar limitações, ressignificar estratégias e aprimorar o trabalho com a literatura no contexto escolar (IMBERNÓN, 2016).

Os estudos analisados indicam que a formação do professor-leitor fortalece sua autonomia pedagógica, permitindo que ele adapte propostas, selecione obras e organize situações de leitura de acordo com as necessidades reais dos alunos, promovendo aprendizagens mais significativas (NÓVOA, 2019).

A literatura também aponta que o trabalho com a leitura literária favorece o desenvolvimento da empatia e da compreensão do outro. Narrativas literárias possibilitam aos alunos vivenciar diferentes perspectivas e realidades, ampliando sua visão de mundo e contribuindo para a formação cidadã (CANDIDO, 2011).

Os resultados demonstram que a integração entre literatura e ensino não ocorre de forma espontânea, mas depende de políticas de formação docente consistentes e de uma cultura escolar que valorize a leitura. Investir na formação do professor-leitor é condição essencial para a efetivação de práticas literárias significativas (IMBERNÓN, 2016).

Por fim, a análise dos estudos reforça que a formação do professor-leitor constitui um dos principais caminhos para integrar literatura e ensino no contexto escolar. Professores leitores tendem a promover práticas pedagógicas mais sensíveis, críticas e humanizadoras, contribuindo para a formação de leitores autônomos e para o fortalecimento da cultura literária na escola.

10

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo possibilitou compreender que a formação do professor-leitor desempenha papel fundamental na integração entre literatura e ensino no contexto escolar. Ao longo da análise, foi possível perceber que a relação pessoal do docente com a leitura influencia diretamente suas práticas pedagógicas e a forma como a literatura é apresentada aos alunos.

Apreendeu-se que a literatura, quando trabalhada de maneira significativa, contribui não apenas para o desenvolvimento da competência leitora, mas também para a formação crítica, cultural e humana dos estudantes. Nesse sentido, o professor-leitor assume papel central como mediador, capaz de criar ambientes de leitura mais acolhedores, reflexivos e participativos.

Os resultados permitiram atingir o objetivo proposto, evidenciando que a formação inicial e continuada do professor deve contemplar a vivência leitora como elemento estruturante da identidade docente. Professores que se reconhecem como leitores demonstram maior

segurança pedagógica e desenvolvem práticas mais criativas e contextualizadas no ensino da literatura.

Como limitação do estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa bibliográfica, o que não possibilitou a observação direta de práticas pedagógicas em contextos escolares. Dessa forma, sugere-se que pesquisas futuras incluam estudos de campo, ampliando a análise sobre a atuação do professor-leitor na prática cotidiana.

Conclui-se, portanto, que investir na formação do professor-leitor é um caminho essencial para fortalecer o ensino de literatura na escola. Ao valorizar a leitura como prática social e cultural, a escola contribui para a formação de leitores autônomos, críticos e sensíveis, reafirmando o papel da literatura na educação integral.

REFERÊNCIAS

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leitura**. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 2009.